

A HISTORIETA DA TAINHA

ESCRITA POR:

Roberto da Graça Lopes

2ª VERSÃO - ADAPTADO POR:

Maria de Carvalho Tereza Lanza

Carolina Rodrigues Alves da Silva

Andreia Dom Pedro

ILUSTRAÇÃO:

Isadora Leite





- Vovô, que peixe é esse de cara redonda e simpática?

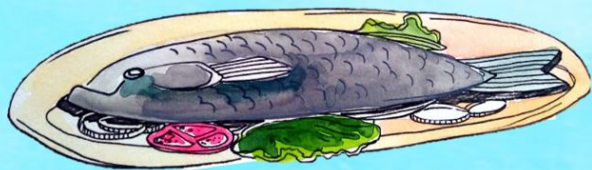
- É uma tainha, meu neto. - explicou o avô.

- E esse peixe é bom pra comer? - perguntou o menino.

- Hummm e como! Meu amigo Zeca, um caçara bem raíz, guarda uma receita especial de sua família há muitas décadas: um peixe assado e recheado, com tempero que é segredo bem guardado. - Relembrou o saudoso avô.

- Nunca comi, e olha que já tenho onze anos! – falou o menino.

- Ah... isso acontece porque você mora serra acima e quando vem passar uns tempos comigo aqui no litoral, já é verão. As festas da tainha acontecem no inverno. - explicou o avô.



- É mesmo, vovô? Um peixe que tem época pra fazer festa?



- Ora, na natureza tudo tem ordem. A tainha, como todo bicho, também tem seus ciclos. Ela está espalhada por aí o ano inteiro, mas durante o outono e o inverno é muito mais fácil de pescar, porque elas se juntam em cardumes. - explicou o avô.



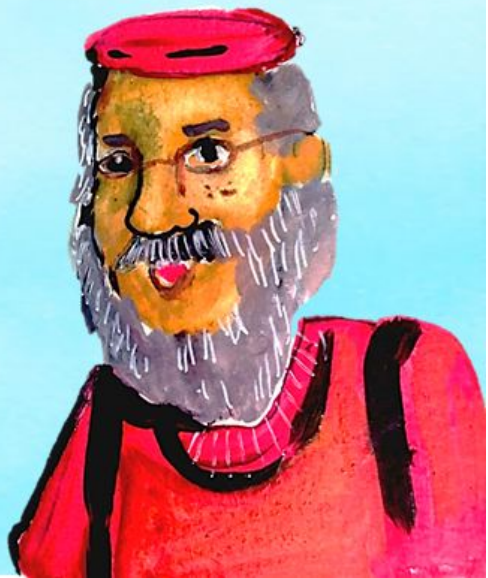
CARDUME

GRUPO DE PEIXES DE UMA MESMA ESPÉCIE

- Vovô, vovô! Por favor me conte mais dessa história, senão...

- Senão o quê? - perguntou o avô.

- Terei que consultar o Google. - disse o menino.



- Oh, que bom que seu avô vem antes do seu amigo eletrônico. Afinal, ele não passeia com você mostrando tanta coisa bonita que existe por aí.

- É vovô... mamãe sempre me fala que você fazia assim com ela. Saía por aí falando do vento, do tempo, das cores e dos movimentos... do grande quebra-cabeça da natureza. - sorriu o menino.;



— Sim, mas vamos voltar para a história da tainha. Vou te explicar como é a vida dela. — disse o avô.



— E quem te contou sobre a vida dela? — perguntou o menino.

— Quem me contou foi o dia a dia na beira do mar, foi meu amigo Zeca, foi a escola, foi a ciência... e também a paciência para escutar e pensar. Pensar muito bem. E, mesmo assim, é normal a gente ter que corrigir o que falou ou aprendeu.

— explicou o avô.

- Vamos lá! Começo a história pelo juvenzinho ou termino por ele? Pois a vida de uma espécie é um ciclo e por onde a gente começar, ela dá a volta e acaba no mesmo lugar. - explicou o avô.
- Então comece pelos filhotinhos. A gente pode vê-los por aqui? - perguntou o menino.
- Sim, a partir de certo tamanho eles já aparecem por aqui no estuário, onde as águas do rio e do mar se encontram. - disse o avô.
- É fácil vê-los? - perguntou curioso o menino.
- Não muito, porque quando olhamos é difícil saber de que filhote se trata. Vistos de cima, os filhotes de muitas espécies se parecem. - explicou o avô.

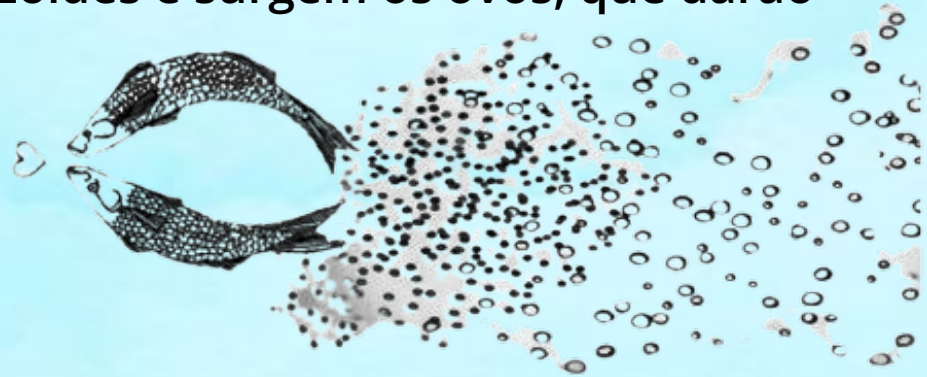


- Mas por que você disse “a partir de certo tamanho eles já aparecem aqui”?
- Porque os filhotes de tainha não nascem aqui. Eles nascem em mar aberto, em águas mais frias e salgadas. - explicou o avô.
- E como aparecem por lá? – questionou o menino.
- Entre maio e agosto, mais pra junho e julho, milhares de tainhas adultas, como dizem os biólogos, amadurecem as gônadas...



- Gônadas? O que é isso??? - perguntou o menino.
- São órgãos que se parecem com um par de saquinhos, onde os peixes produzem células reprodutivas.

As fêmeas produzem óvulos e os machos produzem espermatozóides. Quando estão maduras, as gônadas ocupam boa parte da barriga do peixe. Então, quando as tainhas esvaziam esses saquinhos (as gônadas) no mar, os óvulos se encontram com os espermatozóides e surgem os ovos, que darão origem aos filhotes.





OVO COM A LARVA



OVO ROMPIDO

— Dentro do ovo, começa a se formar a larva. Quando ela sai do ovo, passa por várias mudanças chamadas fases larvais, como dizemos os biólogos.

Depois, a larva vira alevino, que é o filhote do peixe e já nada sozinho. A partir dessa fase, ele não muda mais de forma, só cresce, porque o alevino já parece um adulto em tamanho menor. — explicou o avô.



FASES LARVAIS



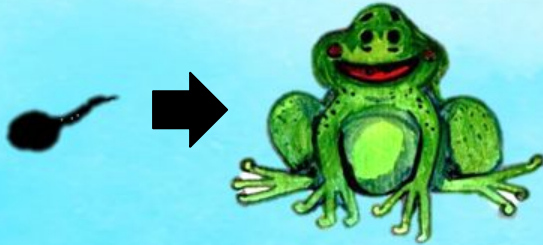
ADULTO



ALEVINO

- Espera aí vovô... duas coisas deram um nó: todo filhote, quando nasce, não é parecido com a mãe e com o pai? - perguntou o menino, intrigado.
- Muitos animaizinhos quando nascem não se parecem com os pais! Por exemplo: os sapos, os caranguejos e outros bichos. A imensa maioria dos peixes saem dos ovos como larvas, que pouco se parecem com os pais.

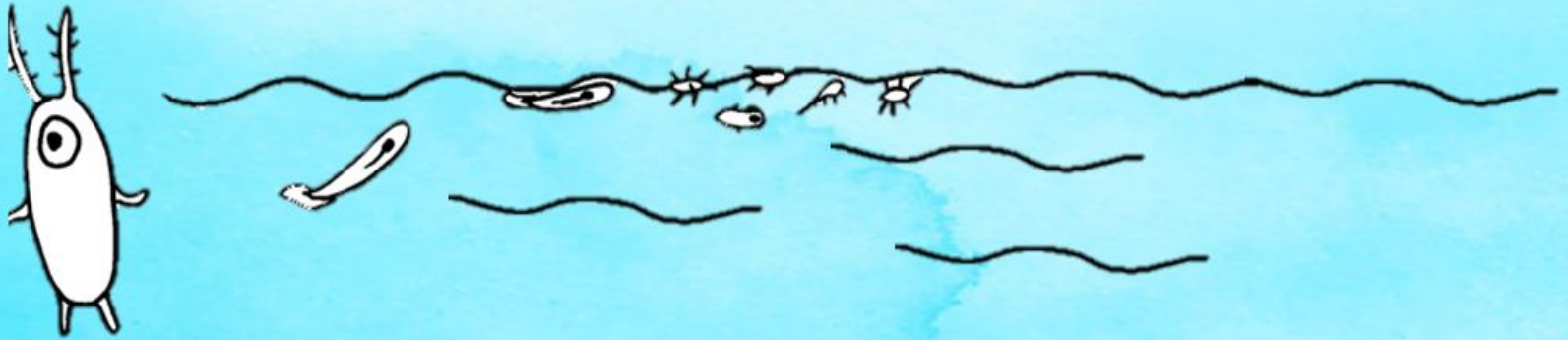
SAPO



CARANGUEJO



- E todo peixe não nada por conta própria? - insistiu o menino, intrigado.
- Então, quando os peixes ainda são larvas não conseguem nadar para onde querem. A maioria, nem nadadeiras tem! É nas fases larvais que se formam os órgãos essenciais para sua sobrevivência. As larvas flutuam e são levadas pelo movimento das águas! Elas fazem parte de um mundo muito especial, chamado de plâncton, que é composto por bilhões de criaturinhas, tão pequenas que a maioria só pode ser vista se usarmos um microscópio. - explicou o avô.



- É nesse “caldo” de criaturinhas que vivem as larvas da maioria das espécies de peixes, até que se tornem alevinos e nadem por conta própria. - explicou o avô.



- Mas como é que o óvulo e o espermatozóide se juntam para formar o ovo? - questionou o menino.

- Nesta família de peixes, o espermatozóide e o óvulo se juntam quando já saíram dos machos e fêmeas, ou seja, quando são depositados na água. É na imensidão da água do oceano que essas coisas tão pequenininhas se encontram! Uma loteria, não? - enfatizou o avô.

- Mas a natureza deve dar uma ajudinha, só pode! Senão haveria bem menos peixes no mar. - concluiu o menino.



- Sim, claro! A natureza tem dois grandes truques: os cardumes e a migração! Os cardumes são grandes grupos de peixes e a migração é como uma grande viagem de uma região para outra.

As tainhas, quando estão prontas para a reprodução, partem em cardumes, dos estuários do sul do Oceano Atlântico e sobem o litoral.

Imagina só, são milhões de peixes que sabem exatamente para onde ir! Maravilhoso, não? - falou com entusiasmo o avô.

Os peixes nadam por longas distâncias até encontrar o local certo para se reproduzir. No mar, machos e fêmeas liberam ao mesmo tempo óvulos e espermatozóides na água, o que permite a fecundação. Depois, surgem os ovos, deles nascem as larvas, que crescem até virar peixes jovens. Esses peixes vão para os estuários, continuam a crescer, tornam-se adultos e, uma vez por ano, se reúnem em grandes cardumes para migrar e se reproduzir. - explicou o avô.




MAR ABERTO

ESTUÁRIO

— Fantástico! Mas quem ou o quê organiza esses ciclos? — perguntou o menino.

— O ciclo se fecha e recomeça! Uma mesmotaínta pode participar dessa roda da vida por alguns anos. É uma grande discussão: alguns dizem que foi Deus, outros afirmam que foi a evolução. Mas, seja como for, esse processo levou milhões de anos e precisou de muitas “ferramentas” da natureza, como as correntes, os ventos, as chuvas e a genética! — afirmou o avô.





— Mas, vovô, e a pesca? no começo da nossa conversa eu perguntei se esse peixe era bom para comer. E para comer... só pescando! — falou o menino.

— Você tem razão! Na natureza, muitos animais se alimentam de outros para sobreviver, não é mesmo? — explicou o avô.

— Ah, é verdade! Mamãe me disse que a lagartixa é uma grande caçadora de mosquitos, até daqueles que transmitem a dengue!

— Isso! E com o homem não é diferente. Ele também come outros animais, como a tainha, usando técnicas como a pesca para conseguir alimento.



A tainha é um animal com poucas defesas e, para se proteger, produz muitos filhotes. Afinal, precisa superar a grande migração, a incerteza da fecundação, a predação de ovos e larvas no plâncton, o retorno dos alevinos para os estuários... e por aí vai: uma imensidão de perigos que elas enfrentam!

No caso do ser humano, ele se torna mais um predador na vida da tainha. — explicou o avô.





— Vovô, pescam muitas tainhas?

— Depende do tipo de pescaria.

Existem os pescadores artesanais que capturam menos, porque usam barcos e redes pequenos, ou às vezes nem usam barco.

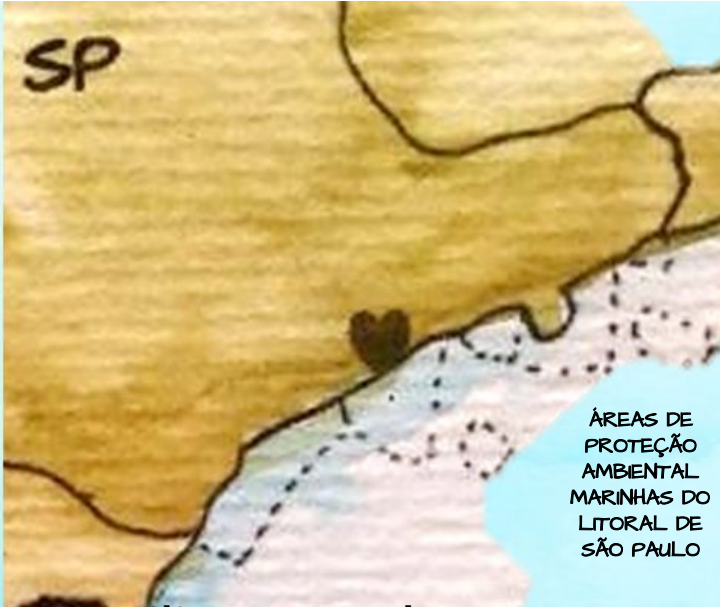
Mas também há pescarias com grandes barcos e redes enormes, como as traineiras, que podem trazer muitas toneladas de tainha em uma única viagem — explicou o avô.

— Assim, tudo depende de como se pesca. O grande problema está nos barcos que pescam sem autorização, capturam mais tainhas do que é permitido ou ignoram as áreas e as épocas em que a pesca é proibida.

Se muitos barcos, redes e anzóis atuam ao mesmo tempo, e por muitos anos, sem respeitar essas normas, as tainhas acabam enfrentando uma batalha muito difícil para sobreviver, pois não conseguem se reproduzir e crescer em quantidade suficiente.

Além disso, a poluição, que a cada dia piora, agrava ainda mais a situação — explicou o avô.





No estado de São Paulo, a pesca acontece nas Áreas de Proteção Ambiental Marinhas do Litoral Sul, Centro e Norte. Juntas, elas protegem toda a costa paulista, cobrindo mais de 1 milhão de hectares.

O grande desafio das APAs Marinhas é conciliar o uso dos recursos naturais e outros usos com a responsabilidade de proteger os ambientes marinhos e costeiros e os seres vivos, garantindo um ambiente de qualidade para todos hoje e no futuro.

Nessa missão de cuidado, elas trabalham junto com outros órgãos, alguns deles são: Polícia Ambiental, o IBAMA, a CETESB e o Instituto de Pesca... — explicou o avô.

— Mas os órgãos sozinhos não conseguem proteger a tainha, é preciso a ajuda dos pescadores e de nós, consumidores. Por isso, precisamos pensar em maneiras de usar os recursos da natureza com responsabilidade. Suprir o que precisamos, mas também proteger as espécies. A natureza é como um grande quebra-cabeça, e se faltar uma peça, tudo pode se prejudicar. Entende, meu neto?

— Acho que sim! Preciso lembrar do que você falou e pensar um pouco. Mas, depois da nossa conversa, já estou mais esperto — disse o menino.

— Isso aí. Vamos para casa? A vovó disse que vai preparar uma deliciosa macarronada ao sugo.

— Humm... estou morrendo de fome mesmo! — apressou-se o menino.



AUTOR

Roberto Graça Lopes

ILUSTRAÇÃO

Isadora Leite

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Áreas de Proteção Ambiental Marinhas do
estado de São Paulo

ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO

Andréia Dom Pedro
Carolina Rodrigues Alves da Silva
Isadora Leite
Maria de Carvalho Tereza Lanza
Nicole Russo Guerrato

COLABORADORES

Adriana de Pinho Sitta
Adriana Neves
Alana Marques Silva
Emanuelle Spironello
Gabriela Tibiriçá Sartori
Juliana Castro
Letícia Quito
Lucila Pinsard Vianna
Marcos Samuel Macedo
Márcio José dos Santos
Pedro Barbosa Oliva
Suzan Roberta Pontes
Vanessa Puerta Veruli



MATERIAL PRODUZIDO PELO PROJETO:



Um Mangue NO MEU Quintal

